

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA- FACENE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

ANDREANE MORAIS DE ALBUQUERQUE

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA: UMA ABORDAGEM SOBRE OS CASOS POR
DROGAS DE ABUSO**

JOÃO PESSOA

2021

ANDREANE MORAIS DE ALBUQUERQUE

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA: UMA ABORDAGEM SOBRE OS CASOS POR
DROGAS DE ABUSO**

Trabalho de conclusão de curso entregue à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Dr. Fernando José de Lima Ramos Júnior.

JOÃO PESSOA

2021

A298i

Albuquerque, Andreane Morais de

Intoxicações exógenas: uma abordagem sobre drogas de abuso / Andreane Morais de Albuquerque. – João Pessoa, 2021. 22f.; il.

Orientador: Prof^o. Dr^o Fernando José de Lima Ramos Junior.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) –
Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Dependência Química. 2. Substâncias Tóxicas. 3. Intoxicação. 4. Drogas ilícitas. I. Título.

CDU: 615.9:615.099

ANDREANE MORAIS DE ALBUQUERQUE

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA: UMA ABORDAGEM SOBRE OS CASOS POR
DROGAS DE ABUSO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado pelo aluno Andreane Morais de Albuquerque, do curso de Bacharelado em Farmácia, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado (a) em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fernando José de Lima Ramos Júnior (FACENE)

Prof. Dra. Tatianne Mota Batista (FACENE)

Profª. Dra.. Vanine Mota Lemos (FACENE)

RESUMO

Introdução: As drogas são classificadas como lícitas e ilícitas de acordo com o seu estatuto jurídico. O consumo por drogas de abuso e sua intoxicação predomina entre a população de 20 a 39 anos. Esse consumo abusivo é considerado pela OMS como uma doença crônica ou recorrente que acarreta vários problemas pessoais, sociais, acadêmicos e profissionais. Para tornar as estratégias de prevenção mais efetivas, devem-se conhecer os padrões de consumo e os fatores associados a ele. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é avaliar o perfil do usuário e quantidade de intoxicados no Nordeste, bem como esclarecer a população, de forma mais dinâmica, por meio de um conhecimento geral, sobre o efeito nocivo dessas drogas de abuso. **Métodos:** Estudo transversal, os resultados da presente pesquisa foram colhidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) de setembro a outubro de 2021, com foco nos dados sobre intoxicação exógena causada por drogas de abuso. A população alvo foi constituída por pacientes de ambos os gêneros, que foram intoxicados por drogas de abuso, na região Nordeste, nos anos 2011 a 2020. Nesse sentido, buscou-se expor as características e o índice de intoxicação por drogas de abuso. A pesquisa ocorreu nos meses de setembro a outubro de 2021, utilizando-se de descritores como intoxicação, idade, agente tóxico e sexo masculino e feminino. A pesquisa trará resultados que ampliarão o conhecimento científico a respeito da intoxicação exógena causada por esse tipo de drogas, contribuindo assim para sensibilizar a população sobre os riscos que o uso abusivo dessas substâncias pode trazer à saúde. Buscou-se, ao final da pesquisa, dados que permitiram traçar o perfil da intoxicação exógena por drogas de abuso, identificando a quantidade de pessoas acometidas por esse problema. **Resultados:** Entre o ano de 2011 e 2021, o índice de intoxicação por drogas de abuso foi mais frequente, tendo um total de (77% vs. 23%), sendo eles mais registrados em jovens de 20 a 39 anos (64%) e cujo percentual é de 70% para a raça parda. **Discussão:** Os resultados do presente estudo demonstram que, dentro do período estudado, houve um aumento no número de registros, com um total de 23.897 casos de notificações de intoxicação exógenas em todo Nordeste, com destaque para o gênero masculino, que é predominante quando se olha, em sua totalidade, tanto em números absolutos, quanto em percentagem relacionado à intoxicação por drogas de abuso. No tocante à faixa etária, predomina a de 20 a 59, principalmente de 20 a 39 anos. Sendo assim, medidas para promover a saúde e a prevenção às intoxicações podem ser fatores indispensáveis para mudar essa realidade. **Considerações finais:** Observou-se preocupante a intoxicação por drogas em jovens de 20-39 anos. Os resultados deste estudo apontam para o fato de que soluções devem ser tomadas para prevenção ao uso de drogas, tais como: ação social, informativos sobre o uso abusivo dessas substâncias, campanhas de conscientização, que visem mostrar, de uma forma geral, o risco advindo do uso indiscriminado delas.

Palavra-chave: dependência química; substâncias tóxicas; intoxicação; drogas ilícitas.

ABSTRACT

Introduction: Drugs are classified as legal and illegal according to their legal status. The use of drugs of abuse and its intoxication predominates among the population aged 20 to 39 years old, and this abuse is considered by the WHO as a chronic or recurrent disease causing various personal, social, academic and professional problems. To make prevention strategies more effective, we must know the patterns of consumption and factors associated with this consumption. **Objectives:** The aim of this study was to evaluate the user profile and the amount of intoxicated persons in the Northeast and to provide the population with a more dynamic understanding of general knowledge about the harmful effects of all these drugs of abuse. **Methods:** Cross-sectional study, the results of this research were collected at the Department of Informatics of the Brazilian Unified Health System (DATASUS) from September to October 2021, focusing on data on exogenous intoxication caused by drugs of abuse. The target population consisted of patients of both genders, who were intoxicated by drugs of abuse, in the Northeast region, in the years 2011 to 2020, seeking to expose the characteristics and rate of intoxication by drugs of abuse. The research took place from September to October 2021, using descriptors such as intoxication, age, toxic agent and male and female sex. The research will bring results that will expand scientific knowledge about exogenous intoxication caused by drugs of abuse and will contribute to raising awareness among the population about the risks that the abusive use of these substances can bring to health. The research will not entail risks, and will bring results that will expand scientific knowledge about exogenous intoxication caused by drugs of abuse and will contribute to raising awareness among the population about the risks that the abusive use of these substances can bring to health. At the end of this research, we sought data that allowed us to trace the profile of exogenous intoxication by drugs of abuse, identifying the number of people affected by this problem. Thus, we sought to sensitize the population to the danger that drugs of abuse can bring. **Results:** Between the year 2011 and 2021, the rate of intoxication by drugs of abuse was more frequent among men than women, having a total of (77% vs. 23%), and they were more frequent among young people aged 20 to 39 years (64%); being those of mixed race (70%). **Discussion:** The results of the present study demonstrate that, within the period studied, there was an increase in the number of records, with a total of 23,897 cases of exogenous poisoning notifications throughout the Northeast, with emphasis on the male gender, which is predominant when we look in its totality both in absolute numbers and in percentage related to intoxication by drugs of abuse, when we take the age group of 20 for 59 years it is the predominant one, mainly of 20 for 39 years. Therefore, measures to promote health and prevent poisoning can be essential factors to change this reality. **Final considerations:** Concerning drug intoxication was observed in young people aged 20-39 years. The results of this study imply that solutions should be taken to prevent drug use, such as social action, information about the abuse of these substances, showing in general all the risk that could happen.

Keyword: Keyword: chemical dependency; toxic substances; intoxication; illicit drugs.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	9
2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	9
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3.1 Consumo de drogas de abuso.....	10
3.2 Consequências do uso por drogas de abuso.....	10
3.2.1 Intoxicação por drogas de abuso	11
3.3 A importância da prevenção do uso das drogas.....	12
4 METODOLOGIA.....	13
4.1 Delineamento do estudo.....	13
4.2 Obtenção e análises dos dados.....	13
4.3 Análises dos dados.....	13
4.4 Aspectos éticos.....	13
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

O uso de substâncias lícitas ou ilícitas, de forma abusiva, acarreta graves problemas à sociedade, pois a dependência química está associada à expansão do tráfico de drogas, ao aumento da violência e de acidentes. Além disso, esses agentes causam efeitos graves aos usuários uma vez que são potencialmente tóxicos, o que os coloca como um dos causadores de casos de intoxicação exógena. Assim, os programas que ajudam a prevenir o uso desses produtos têm grande importância por auxiliar no tratamento, reinserção e reabilitação dos dependentes (REIS et al, 2016; MOTA et al, 2018).

De acordo com (REIS et al, 2016; PIANCA et al, 2017), o maior causador de acidentes de trânsito é o álcool, uma droga lícita, que também está associada a vários tipos de violência doméstica, e seu uso abusivo vem aumentando os impactos na sociedade, o que a torna, portanto, um problema emergencial. Outras substâncias lícitas que têm causado problemas em nível mundial é a utilização de drogas psicoativas entre adolescente

Ademais, as intoxicações por drogas ilícitas retratam outro grande problema de saúde pública, pois existe um aumento cada vez mais significativo de usuários que, segundo relatório do *United Nations Office on Drugs and Crime* (2015), têm idade entre 15-64 anos e fazem uso de algum tipo de droga de abuso, dentre as quais se destaca a cocaína como uma das mais experimentadas.

A principal causa da intoxicação por drogas de abuso é a tolerância, que resulta de um uso repetitivo dessas substâncias, fato que provoca a necessidade de doses mais elevadas para a produção do efeito desejado.

Os primeiros sinais são bem perceptíveis: os usuários necessitam repetir o uso e aumentam cada vez mais o consumo e a dose, procurando sentir o mesmo efeito que tinham antes com as menores quantidades. Como consequência, têm-se vários sinais e sintomas apresentados pelo usuário nesse momento como mal-estar, problemas psíquicos e físicos, variando de acordo com a droga de abuso utilizada (SELBMAN, 2020; MOELLER, 2011; BOCHNER,2020).

A intoxicação deriva de uma sequência de sintomas produzidos por substâncias ingeridas em grande quantidade cujo impacto mais relevante dessas drogas é a diminuição reversível da atividade excitatória do sistema nervoso central, podendo acontecer variações como queda no nível de consciência ou sonolência, passando por níveis de anestesia, até chegar à morte por depressão cardíaca e respiratória (BONNI et al, 2014).

Nessa visão, portanto, destacam-se, como principais agentes tóxicos, no Brasil, os agrotóxicos, os medicamentos e as drogas de abuso, que causam efeitos como alterações de humor, afetando, por exemplo, o encéfalo com modificações na forma sensorial, comportamental, fisiológica e psicológica que comprometem as funções orgânicas (MOELLER 2011; BOCHNER,2020).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar os casos notificados de intoxicação exógena na região nordeste causada por drogas de abuso no período de 2011 à 2021.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Avaliar os índices de intoxicação exógena causada por drogas de abuso na região Nordeste;
- ✓ Verificar os índices de intoxicação exógena causada por drogas de abuso de acordo com o gênero, faixa etária e raça dos pacientes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Consumo de drogas de abuso

Há anos o consumo de drogas era considerado instrumento de elo entre a realidade e a “vida ideal”. Dessa forma, os primeiros contatos com as drogas tendem a ser mais comuns na adolescência, que é a fase considerada como a de mais risco para uso de substâncias psicoativas, pois podem desenvolver dependência que causa prejuízos clinicamente significativos, causando, por exemplo, tolerância ou abstinência. Além disso, o uso nocivo é definido como um padrão de uso da substância que causa prejuízo à saúde, seja físico, como a hepatite, ou mental, como uma crise de depressão (WHO, 1994; GONÇALVES, 2014; APA, 2000). (ESCOHOTADO, 2004; PRATTA et al., 2009).

Em 2001, pesquisa domiciliar em 107 cidades brasileiras com 8.589 pessoas escolhidas aleatoriamente, com idades entre 12 e 65 anos, constatou um índice de 11,2% com dependência de álcool, 9% para tabaco, 1% dependentes para maconha e 4% para dependência de estimulantes (CARLINI et al., 2003). Em 2015, pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que contou com a participação de várias outras instituições, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Nacional de Câncer (Inca) e a Universidade de Princeton, nos EUA associado ao Sistema Nacional de Informações Toxicológicas (Sinitox), com aproximadamente 17 mil entrevistados na mesma idade, constatou que a droga mais utilizada pelos entrevistados foi a maconha, com cerca de 3,2%, sendo a grande maioria dos usuários jovens entre 18 e 24 anos (KRAPP et al., 2019).

3.2 Consequências do uso por drogas de abuso

O uso abusivo de drogas provoca inicialmente efeitos satisfatórios e positivos, o que causa no indivíduo a sensação de bem-estar, dando coragem e felicidade ao usuário. Com o passar do tempo, os resultados iniciais não são obtidos com a mesma quantidade utilizada, sendo necessário o aumento das doses, o que pode provocar graves alterações no coração, fígado, cérebro e pulmões ou a uma overdose (SELBMAN, 2020; ANDRADE et al., 2021).

A overdose acontece após o uso de uma grande quantidade da substância, apresentando sintomas como agitação, convulsão, vômitos, náuseas, sangramento, perda da consciência, alucinações, podendo ser fatal sem o atendimento médico adequado (ANDRADE et al., 2021).

As drogas depressivas diminuem atividade cerebral, fazendo com que o paciente fique bastante sonolento, diminuindo a atenção e a perda de reflexo, tendo como exemplo o álcool, solventes,

ansiolíticos. Já entre as estimulantes, destacam-se as anfetaminas e a cocaína, que fazem com que o usuário fique atento e agitado. Por fim, existem drogas que são consideradas perturbadoras e provocam alucinações, perda de sentido, afetando o sistema nervoso central, como a maconha e o ecstasy (SELBMAN, 2020).

Outros problemas de saúde que podem ocorrer nos usuários de drogas de abuso são as infecções sexualmente transmissíveis, que são adquiridas por compartilhamento de agulhas usadas nas aplicações de drogas injetáveis; a insuficiência renal adquirida, por exemplo, pelo álcool que compromete o fígado e rins; deterioração do cérebro por meio de lesões permanentes que causam morte de neurônios e dificuldade de neuroplasticidade. Além disso, também podem ocorrer problemas como desnutrição, transtornos comportamentais, endocardite infecciosa (inflamação no tecido do coração), enfisema pulmonar (PESSOA, 2019).

Nessa visão, portanto, o uso abusivo e persistentes de substâncias faz com que, nas unidades de terapia intensiva, sejam encontrados pacientes com o estado clínico grave de intoxicação, com risco de morte pelas consequências fisiopatológicas secundárias decorrente do tempo de uso (MOTA et al, 2020).

3.2.1 Intoxicações por drogas de abuso

A intoxicação por drogas de abuso pode ser identificada após o avanço de algumas síndromes específicas, mediante recente exposição. Assim, os tratamentos visam recuperar ou retirar os efeitos agudos dessas substâncias. Sendo assim, o uso de qualquer substância em excesso pode atingir o sistema nervoso central (SNC) e alguns outros sistemas, causando uma anormalidade que acarreta grandes prejuízos, deixando os usuários sem habilidade alguma para fazer quaisquer atividades diárias (AMARAL; MALBERGIER; ANDRADE, 2010).

Para identificação inicial da intoxicação, informações obtidas dos familiares são de extrema importância, pois os exames coletados no momento da avaliação é uma triagem que precisa ser correlacionada com a anamnese. Posteriormente, no decorrer do atendimento, alguns outros sinais são avaliados para determinar o risco de morte, que pode ocorrer devido à associação de vários tipos de drogas simultaneamente (AMARAL; MALBERGIER; ANDRADE, 2010; JORGE; LAURENTI; GOLTLIEB, 2010; PECHANSKY et al, 2004).

Segundo pesquisa realizada por Bochner et al. (2020), os óbitos causados por intoxicação de drogas têm maior prevalência nas faixas etárias de 20 a 49 anos. Esses resultados dão um direcionamento para o emprego de políticas públicas nessa faixa etária que tomem as melhores decisões para programação, administração, acompanhamento e pareceres satisfatórios na avaliação epidemiológica.

3.3 A importância da prevenção do uso das drogas

Os programas de prevenção ao uso de drogas tornam-se importantes para os jovens por contribuem para maior redução do consumo e por promoverem troca de ideias que ampliam o conhecimento das consequências nocivas e potencial de intoxicação que levam à recusa de ofertas das drogas (SANCHEZ et al, 2010).

Nesse contexto, no século XX, o governo brasileiro criou mecanismos jurídicos institucionais para promover o controle do uso e comércio de drogas, com a finalidade de preservar a saúde pública no País. Essa estrutura jurídica permitiu a proibição e criminalização da comercialização de drogas ilícitas e tratamento dos usuários (ZEFERINO; FERMO, 2012).

Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Outras Drogas foi apresentado como Política do Ministério da Saúde, no ano de 2003, objetivando criar uma rede de atenção integral do Sistema Único de Saúde (SUS) para prevenção, oferta e proteção à saúde dos usuários; Construir malhas assistenciais constituídas por estruturas especializadas como o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) e não especializadas como unidades básicas, programas de saúde da família e hospitais em geral e também permitir a elaboração e o estabelecimento de ações intersetoriais (ZEFERINO; FERMO, 2012).

Nessa visão, sociedade, família, comunidade e escola devem ser os setores que se interrelacionem para dialogar sobre a prevenção ao uso/abuso de álcool e outras drogas para atingir, principalmente, os mais jovens, uma vez que a escola é o local onde os adolescentes e crianças se encontram na maior parte do tempo, por isso que é nesse período escolar que os jovens têm o primeiro contato com o mundo das drogas (MARQUES; CRUZ, 2011). Assim, conforme Bucher (2007), as informações precisam ser completas, claras e objetivas, pois, quando apresentadas de maneira superficial, podem causar efeitos prejudiciais aos jovens, que passam a conhecer apenas os efeitos positivos ou negativos das drogas, gerando ineficácia na prevenção. Assim, uma comunicação mais ampla e eficaz a respeito das drogas e prevenção, informando sobre todo e qualquer risco associado as drogas ilícitas afasta os jovens do consumo.

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamento do estudo

O presente trabalho consiste em uma pesquisa do tipo transversal com abordagem mista, tendo combinação do enfoque quantitativo que delimita a informação, ou seja, quantifica com precisão as variáveis da pesquisa; já o qualitativo busca principalmente a expansão dos dados (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

4.2 Obtenção e análise dos dados

A pesquisa ocorreu nos meses de setembro a outubro de 2021, com os resultados coletados no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), com foco sobre índice de intoxicação por drogas de abuso na região nordeste nos anos 2011 a 2021.

4.3 Análises dos dados

A análise dos dados foi realizada utilizando o Microsoft® Office Excel 2010 para construção do gráfico e tabela.

4.4 Aspectos éticos

A pesquisa foi realizada e fundamentada na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, mais especificamente no Art.1, Parágrafo único, Inciso V.

Na referida resolução, são retratadas no Art. 1 as normas aplicáveis à pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvem a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nessa Resolução. O Parágrafo único aponta que não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: V - pesquisas com bancos de dados cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual. SEM SENTIDO.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se, no período de 2011 a 2021, um total de 23.897 casos notificados de intoxicação por drogas de abuso, com aumento até o ano de 2020, quando tomados como base os casos do ano de 2011. No intervalo estudado, observa-se que aumentos significativos aconteceram nos anos de 2013 (n = 2.451 casos registrados), 2014 (n = 2.894 casos registrados), 2018 (n = 3187 casos notificados) e 2019 (n = 3326 casos notificados) (Gráfico 1).

Segundo Soares *et al.* (2021), a utilização de drogas de abuso é prática recorrente da sociedade moderna e, por isso, está entre as principais causas de intoxicação, as quais tem aumentado significativamente ao longo dos anos. Todavia, em pesquisa em nível nacional, Monseny *et al.* (2015), destacou a não obrigatoriedade de identificação do agente toxicológico, o que favorece a subnotificação e, por isso, os dados devem ser analisados com cautela, visto que muitos casos não são registrados ou são notificados como exposição a agente tóxico desconhecido.

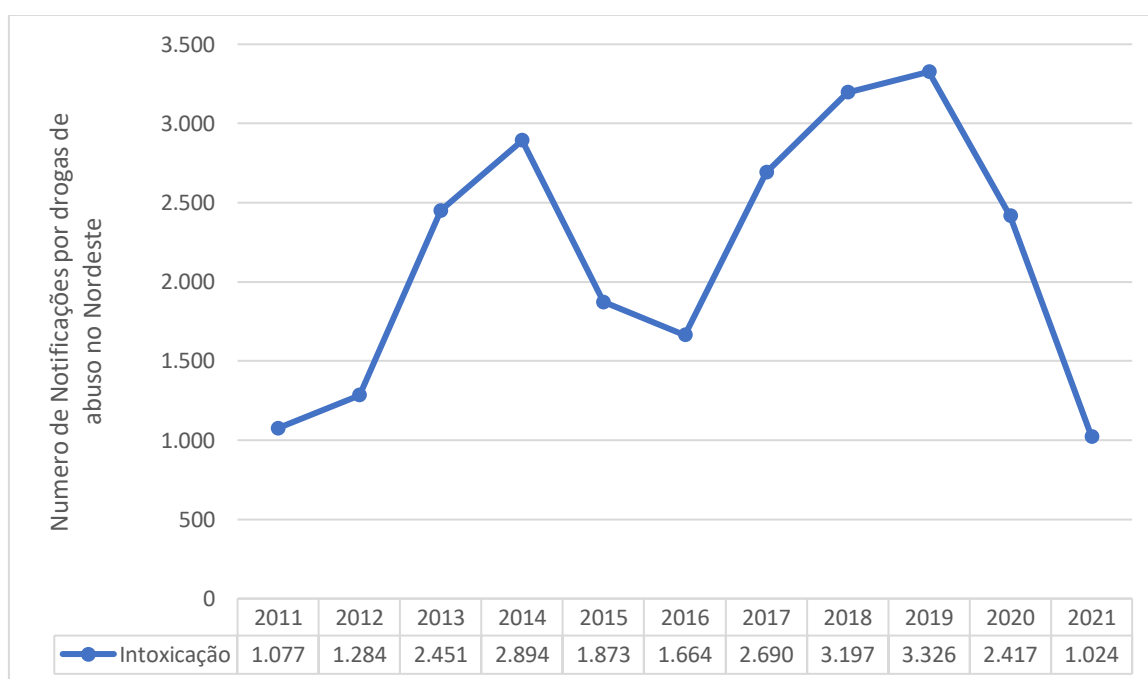


Gráfico 1 - Números de notificações referente à intoxicação por drogas de abuso no Nordeste, durante o período de 2011 a 2021.

Os resultados do presente estudo demonstram, também, que, dos casos de notificações de intoxicação exógenas por drogas de abuso, o gênero masculino é predominante (77,22%), sendo os adultos, na faixa etária de 20 a 39 anos (55,67%), os principais responsáveis pelas ocorrências registradas e, logo em seguida, observa-se que indivíduos de 40 a 59 anos alcançam a segunda colocação (25,02%),

quanto à raça dos pacientes estudados, identifica-se que a grande maioria são da cor parda (70,19%) (Tabela1).

Tabela 1 - Números de notificações referente à intoxicação por drogas de abuso no Nordeste durante o período de 2011 a 2021 classificadas por gêneros, faixa etária e raça.

		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
Gênero	Feminino	248	290	482	569	387	383	685	808	812	568	212	5444	22,78
	Masculino	829	994	1969	2325	1486	1281	2005	2389	2514	1849	812	18453	77,22
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
Faixa Etária	Em branco/Ignorado	2	1	0	1	0	1	0	2	0	0	0	7	0,03
	<1 Ano	6	15	29	28	27	19	32	34	38	39	4	271	1,13
	1-4	2	8	6	10	7	6	7	12	15	15	1	89	0,37
	5-9	3	4	8	1	4	6	2	7	5	2	1	43	0,18
	10-14	25	29	33	42	39	50	62	76	67	40	11	474	1,98
	15-19	115	167	217	262	244	251	322	386	437	288	90	2779	11,63
	20-39	655	762	1367	1599	1012	902	1469	1735	1855	1359	589	13304	55,67
	40-59	236	263	713	826	477	354	675	793	778	584	281	5980	25,02
	60-64	15	16	41	58	23	30	56	58	63	44	26	430	1,80
	65-69	10	6	24	40	19	29	33	46	36	24	11	278	1,16
70-79	8	11	12	23	17	14	26	40	23	20	10	204	0,85	
80 e +	0	2	1	4	4	2	6	8	9	2	0	38	0,16	
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
Raça	Em branco/Ignorado	325	453	565	468	465	417	613	573	530	520	109	5038	21,08
	Branco	35	78	231	222	97	113	115	143	222	134	35	1425	5,96
	Preta	21	33	54	48	28	35	48	88	92	61	24	532	2,23
	Amarelo	2	13	14	6	9	9	12	9	12	6	1	93	0,39
	Parda	691	705	1586	2146	1274	1088	1897	2375	2466	1692	854	16774	70,19
	Indígena	3	2	1	4	0	2	5	9	4	4	1	35	0,15

Considerando o gênero dos pacientes, observa-se que os dados dessa pesquisa corroboram com a realizada por Soares *et al.* (2021), que identificaram que 74,40% das vítimas de intoxicações registradas de 1999 a 2017 eram do sexo masculino e a diferença na incidência entre casos de intoxicação por drogas de abuso nas mulheres e nos homens decorria, muitas vezes, de fatores culturais, um certo preconceito vindo do próprio usuário por achar, de forma generalizada, pela sua condição cultural de homem, que deve proceder daquela forma, o que favorece o uso abusivo de drogas e conseqüentemente a maior intoxicação nesse gênero.

Quanto ao número significativo de intoxicações em jovens, entende-se que ela pode estar relacionada ao uso de inúmeras substâncias concomitantemente por essa população, as quais podem ser drogas ilícitas, tabaco e álcool, sendo a última um dos maiores causadores de internações e patologias ao longo da vida (BASTOS *et al.* 2017; BOCHNER, FREIRE, 2020; NOTO *et al.*, 2002; NAOMI *et al.*, 2016; SANTANA *et al.*, 2020).

Entretanto, outras classes de drogas e tipos de substâncias como, por exemplo, drogas depressoras (benzodiazepínicos, barbitúricos, codeína e morfina) e estimulantes (nicotina, cafeína e anfetaminas), podem causar quadros de intoxicação, cujas sequelas podem ser irreversíveis uma vez que pode afetar o cérebro das vítimas permanentemente (MUAKAD, 2008; NAOMI *et al.*, 2016; UNODC, 2017; CENPRE, 2020).

Ademais, os adolescentes têm piores prognósticos, pois as substâncias psicoativas usadas de forma abusiva diminuem o medo, fazendo com que seja perdido o sentimento de autopreservação; o álcool, droga mais usada nessa faixa etária, pode causar hepatite e crises de convulsão; os benzodiazepínicos causam depressão respiratória e potencializam os efeitos do álcool; o Dietilamida do Ácido Lisérgico (LSD) causa quadros de alucinação e delírios, que aumentam os riscos de acidente; os inalantes como a cola de sapateiro, solventes de tinta, esmalte, benzina e lança-perfume podem provocar asfixia ou arritmias cardíacas, neuropatia periférica, ototoxicidade, encefalopatia, lesões renais, pulmonares, hepáticas, cardíacas e no sistema hematopoiético e, por fim, a cocaína causa estimulação dopaminérgica e noradrenérgica, provocando crises convulsivas, isquemia cardíaca e cerebral, além de quadros de paranoicos (MARQUES; CRUZ, 2011).

Por fim, ao considerar a raça das vítimas de intoxicação por drogas de abuso, percebe-se que os casos majoritariamente ocorreram em pacientes considerados da cor Parda (70,19%). Esses resultados corroboram com pesquisa realizada por Silva *et al.* (2015) em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), na qual se constatou que a maioria

dos registros de intoxicação ocorreram em pessoas da raça parda, pois, no Brasil, e principalmente na Região Nordeste, a população é constituída majoritariamente por essa raça.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise detalhada dos resultados quanto ao gênero, faixa etária e raça dos pacientes, foi possível observar que, nesses 11 anos estudados, houve uma predominância de indivíduos do gênero masculino (77,22%), com faixa etária de 20 a 39 anos (55,67%), da cor parda (70,19%) entre os casos notificados de intoxicação por drogas de abuso.

Nesse contexto, observa-se a necessidade de divulgar informações sobre os casos de intoxicação por drogas de abuso como forma de conscientizar os jovens das consequências, muitas vezes irreversíveis, com intuito de reduzir o panorama atual.

REFERÊNCIAS

REIS, L. F. **ADESÃO DOS DEPENDENTES DE DROGAS PSICOATIVAS AO TRATAMENTO EM CAPS AD**, Universidade Federal de São Paulo, ano 2016.

MOTA, R. S.; GOMES, N. P.; ESTRELA, F. M.; SILVA, M. A.; SANTANA, J. D.; CAMPOS, L. M.; CORDEIRO, K. C. C. Prevalência e fatores associados à vivência de violência intrafamiliar por adolescentes escolares **Revista Brasileira de Enfermagem 71**, Brasília-DF, **Mai-Jun. 2018**.

PIANCAI, T. G. et al. Identificação e manejo inicial de intoxicações por álcool e outras drogas na sala de emergência pediátrica. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, ano 2017, v. 93, p. 46-52, nov- dez. 2017.

FEDOTOV, Y. World Drug Report, **United Nations Office on Drugs and Crime**, New York, pag. 41, 2015.

BONI, R.; SAIBRO, P.; PECHANSKY, F. Emergências associadas ao álcool e a drogas de abuso, **Medicina Net**, Porto Alegre, n. 23, mar. 2014.

BASTOS, F.I.P.M.; VASCONCELLOS, M.T.L.; BONI, R.B.; REIS, N.B.; COUTINHO, C.F.S. **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT. 2017. 528 p.

BOCHNER, R.; FREIRE, M. M. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.2, p.761-772, 2020.

MOELLER, F. G. Drug abuse and dependence. **ACP Medicine**. Hamilton, Ontario, Canada, mar.2011.

BOCHNER, R.; FREIRE, M. M. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), **Ciênc. saúde coletiva** **25 (2)**, fev 2020.

SELBMAN, F. Saiba quais são as 13 drogas mais usadas no Brasil, **Grupo Recanto Logo**, Pernambuco, 19 de agosto de 2020.

HUDELSON, P. M. WHO Assist Working Group. Qualitative research for health programmes, **Division of Mental (World Health Organization)**, Geneva, n 1994.

GONÇALVES, A. M. S.; SANTOS, M.A.; PILLON, S.C. Uso de álcool e/outras drogas: avaliação dos aspectos da espiritualidade e religiosos. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) vol.10 no.2**. Ribeirão Preto, ago. 2014.

APA. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 4. ed.; Text rev. (DSMIVR). **DC.American Psychiatry Association**, Washington, ano 2000.

ESCOHOTADO, A. HISTORIA ELEMENTAR DAS DROGAS - 1ªED, **ANTIGONA EDITORES REFRACTARIOS**, LDA, Lisboa | Portugal, 1 de jan de 2004.

PRATTA, E. M. M. **O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução**, Universidade Camilo Castelo Branco Manoel Antônio dos Santos Universidade de São Paulo, Psicologia: Teoria e Pesquisa Abr-Jun 2009, Vol. 25 n. 2, pp. 203-211.

NOTO, A. R.; GALDURÓZ, J. C. F.; NAPPO, S. A.; FONSECA, A. M.; CARLINI, C. M. A.; MOURA, Y. G.; CARLINI, E.A. Universidade Federal de São Paulo Escola Paulista de Medicina Departamento de Psicobiologia, **CEBRID CENTRO BRASILEIRO DE**

INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS, São Paulo-SP, n° 76, 2003.

KRAPP, J. Pesquisa revela dados sobre o consumo de drogas no Brasil, **Fundação Oswaldo Cruz (Icict/Fiocruz) 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira**, Manginhos/Rio de Janeiro, ago. 2019.

ANDRADE, E. H. R.; AZEREDO, C. V. Um estudo sobre os prejuízos da drogadição: o olhar da psicologia. **Brazilian Journal of Development**. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, mar. 2021.

PESSOA, W. VEJA OS 9 SINTOMAS DA OVERDOSE MAIS COMUNS PARA FICAR DE OLHO, **Viver Sem Drogas**. São Paulo, fev. 2019.

AMARAL, A. A.; MALBERGIER, A.; ANDRADE, A. G. Manejo do paciente com transtornos relacionados ao uso de substância psicoativa na emergência psiquiátrica, **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo-SP, v. 32, n. 99, out. 2010.

JORGE, M. H. P. M; LAURENTI R; GOTLIEB, S. L. D. Avaliação dos Sistemas de Informação em Saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 18, n.1, p.7-18, 2010.

PECHANSKY, F.; SZOBOT, C. M.; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos, **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, maio 2004.

SANCHEZ, Z. M.; OLIVEIRA, L. G.; RIBEIRO, L. A.; NAPPO, S. A. **O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco**, Ciênc. saúde coletiva 15 (3), maio 2010.

ZEFERINO, M. T.; FERMO, V. C. Prevenção ao uso/abuso de drogas, **PROENF Saúde do adulto**, Santa Catarina, ano 2012, p. 9-42.

MARQUES, A. C. P. R; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, ano 2011.

SINITOX. SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICOFARMACOLÓGICAS, História. 2020b. Available from: <http://sinitox.icict.fiocruz.br/historia>. Accessed in: 11 jun 2020.

BUCHER, R. A ética da prevenção, **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 23 (spe), ano 2007.

SILVA, N. G.; BARROS, S.; AZEVEDO, F. C.; BATISTA, L. E.; POLICARPO, V. C. **O quesito raça/cor nos estudos de caracterização de usuários de Centro de Atenção Psicossocial1**, Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem. São Paulo, SP, Brasil, *Saúde Soc. São Paulo*, v.26, n.1, p.100-114, 2017.

NAOMI, A.; VIEIRA, B.; MASTELINI, L.; PINTOR, V. F. D.; ANDRADE, V. **Dependência química deve ser analisada com recorte de gênero**, Faculdade de Medicina. Ano: 49 - Edição Nº: 108, 23/08/2016.

PETTA, A.C.; MARQUESA, R.; CRUZ, M.S. O adolescente e o uso de drogas, **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo-SP, 2000;22 (Supl II):32-6.

SOARES, L.S.; ANASTACIO, L.B.; OTONI, A.; BALDONI, N.R.; CHEQUER, F.M.D. Profile of Intoxications by Drugs of Abuse in Brazil, **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, Brazil, Volume 03, Nº 01, 2021